

APRESENTAÇÃO

Este é o boletim de março de 2010 gerado pelo Imazon com a colaboração de empresários do setor madeireiro da Amazônia, contendo preços médios de madeira em tora e serrada na Amazônia. Dúvidas e sugestões podem ser feitas por meio do e-mail polos@imazon.org.br ou pelo telefone (91) 3249-1122.

Madeira em Tora

O preço da madeira em tora na Amazônia foi de R\$ 237/m³ em março de 2010. Belém teve o maior preço médio (R\$ 394/m³) enquanto Costa Marques (Rondônia) teve o menor preço médio no período (R\$ 145/m³). Na Praça Manaus, o número baixo de empresas em funcionamento no período de coleta não permitiu alcançar uma amostragem satisfatória para gerar as informações para este informativo.

Tabela 1. Preços médios de Madeira em Tora posta no pátio - Março de 2010.

Praças	Alto Valor (R\$/m³)	Médio Valor (R\$/m³)	Baixo Valor (R\$/m³)	Preço Médio (Praça)
Alta Floresta ¹	401	246	181	238
Altamira ²	337	181	127	210
Apuí ³	384	210	153	190
Belém-Brasília ⁴	411	258	175	229
Belém ⁵	620	369	324	394
Boa Vista ⁶	274	207	171	204
BR-163 ⁷	333	196	160	233
Costa Marques ⁸	282	164	114	145
Cujubim ⁹	349	180	162	179
Estuário ¹⁰	397	278	189	266
Manaus ¹¹	-	-	-	-
Rio Branco ¹²	302	248	163	238
São Felix do Xingu ¹³	300	215	135	161
Sinop ¹⁴	411	232	176	246
Vilhena ¹⁵	337	185	153	186
Preço Médio (Classe)	431	238	185	237

¹ Inclui os municípios de Alta Floresta, Apicás, Guarantã do Norte, Nova Bandeirantes, Nova Monte Verde, Novo Mundo, Paranaíba e Juruena.

² Inclui os municípios de Altamira, Anapu, Brasil Novo, Medicilândia, Pacajá, Placas e Uruará.

³ Inclui os municípios de Apuí, Humaitá, Manicoré e Novo Aripuanã.

⁴ Inclui os municípios Abel Figueiredo, Breu Branco, Concórdia do Pará, Dom Eliseu, Goianésia do Pará, Jacundá, Nova Esperança do Piriá, Novo Repartimento, Paragominas, Rondon do Pará, Tailândia, Tomé-açu, Tucuruí e Ulianópolis.

⁵ Inclui os municípios de Belém, Ananindeua, Benevides, Marituba e Santa Bárbara.

⁶ Inclui os municípios de Boa Vista, Caracaraí, Mucajaí, Rorainópolis e São João da Baliza.

⁷ Inclui os municípios de Itaituba, Novo Progresso, Rurópolis, Santarém, Trairão, Óbidos e Oriximiná.

⁸ Inclui os municípios de Costa Marques, Alvorada D'Oeste, Campo Novo de Rondônia, Jaru, Ji-Paraná, Mirante da Serra, Monte Negro, Parecis, São Francisco do Guaporé, São Miguel do Guaporé e Seringueiras.

⁹ Inclui os municípios de Alto Paraíso, Ariquemes, Buritis, Candeias do Jamari, Cujubim, Itapuã do Oeste, Machadinho D'Oeste, Nova Mamoré, Porto Velho e Vale do Anari.

¹⁰ Inclui os municípios de Senador José Porfírio, Almeirim, Baião, Breves, Cametá, Macapá, Moju, Portel, Porto de Moz e Porto Grande.

¹¹ Inclui os municípios de Manaus, Itacoatiara e Novo Airão.

¹² Inclui os municípios de Capixaba, Rio Branco e Sena Madureira.

¹³ Inclui os municípios de Cumaru do Norte, Itupiranga, Marabá, Nova Ipixuna do Pará, Parauapebas, Redenção, Santana do Araguaia, São Felix do Xingu, Tucumã e Xinguara.

¹⁴ Inclui os municípios de Cláudia, Feliz Natal, Marcelândia e Santa Carmen.

¹⁵ Inclui os municípios de Vilhena, Cerejeiras, Corumbiara, Comodoro, Pontes e Lacerda, Alta Floresta D'Oeste, Cacoal, Chupunguaia, Colorado do Oeste, Espigão do Oeste, Pimenta Bueno e Rolim de Moura.

Custos de Exploração e Transporte

O custo para explorar madeira em tora na Amazônia variou de R\$ 37/m³ (Praça Alta Floresta/MT) a R\$ 83/m³ (Praça Belém/PA), com média de R\$ 60/m³ (Tabela 3). Quanto à distância média de transporte de toras, a Praça Belém compra madeira de regiões muito distantes (960 quilômetros). Entretanto, o custo do metro cúbico por quilômetro é o mais barato da Amazônia, pois a maioria do volume

transportado é realizada por meio de balsas (Transporte Fluvial).

Índice de Preços de Madeira em Tora

O índice geral de preços de madeira em tora, posta no pátio, na Amazônia teve uma alta de **3,1%**, em relação ao mês de fevereiro de 2010. A praça Boa Vista foi a que teve maior aumento de preços no período, variação de 12,4%. A maior baixa de preços foi registrada na praça BR-163 (-9,0%) (Figura 1).

Tabela 2. Custos médios de exploração e transporte de madeira em tora e distância média de transporte nas praças madeireiras na Amazônia - Março de 2010.

Praça	Custos e distância média de transporte		
	Custo de Exploração (R\$/m ³)	Distância Média (Km)	Custo de Transporte (R\$/m ³ /km)
Alta Floresta	37	130	0,51
Altamira	62	81	0,90
Apuí	55	55	0,91
Belém-Brasília	58	99	0,58
Belém	83	960	0,09
Boa Vista	55	139	0,56
BR- 163	61	53	0,91
Costa Marques	45	83	0,53
Cujubim	44	86	0,41
Estuário	75	60	0,83
Manaus	-	-	-
Rio Branco	60	86	0,44
São Félix do Xingu	55	94	0,68
Sinop	44	98	0,44
Vilhena	43	121	0,37
Média Geral	60	153	0,58

1 Entende-se como custos de exploração o valor pago para a extração da madeira na floresta até o carregamento em veículo de transporte. O custo de exploração inclui os gastos com a derrubada, com o arraste até o pátio principal e com o carregamento em veículo destinado ao transporte. O frete é o valor pago para transportar a madeira em tora desde o pátio de carregamento na área de extração até o pátio de processamento na empresa madeireira.

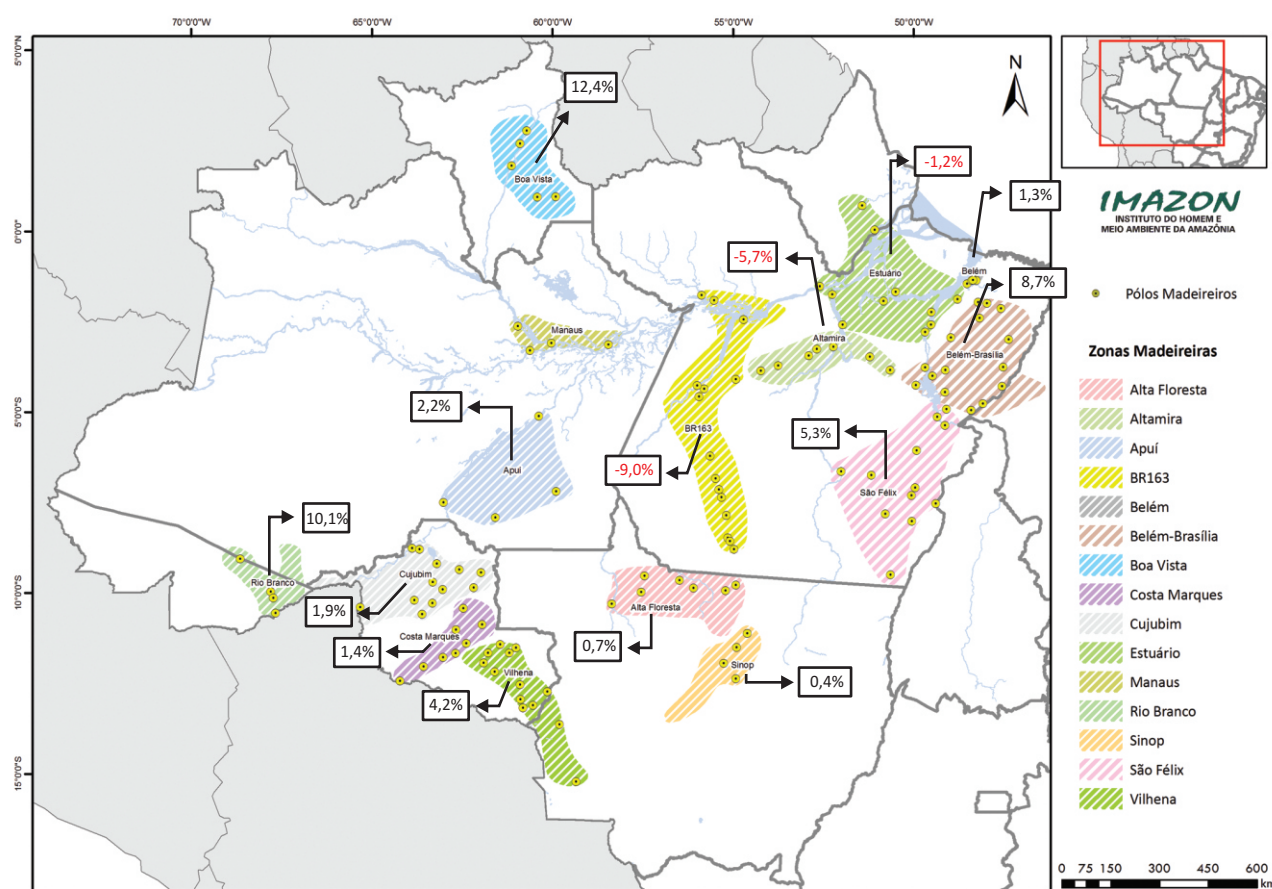


Figura 1. Variação de preços de madeira em tora nas Praças madeiras da Amazônia Legal (Março de 2010).

Métodos

Os dados são coletados através de ligações telefônicas, contato direto ou correio eletrônico para os empresários e gerentes de empresas madeireiras. No caso deste boletim, o período de entrevistas por telefone e correio eletrônico ocorreu entre 01 e 16 de Abril de 2010 (ao todo, 11 dias úteis). As entrevistas por meio de contato direto foram realizadas nas praças Cujubim e BR-163 no período de 24 de março a 02 de abril. Foram coletados preços de madeira em tora posta no pátio e preços livres de frete no caso da madeira serrada não beneficiada. Vale lembrar que os preços coletados são referentes a março de 2010. Outras informações adicionais coletadas com os empresários do setor madeireiro são os custos de exploração florestal e de transporte de toras (entre as áreas de extração e o pátio das serrarias), além

da distância de transporte.

As principais espécies florestais utilizadas atualmente pelo setor madeireiro, cujos preços foram coletados durante o levantamento, foram agrupadas em três *classes de valor*: alto, médio e baixo. As madeiras consideradas como alto valor, tipicamente, pertencem a espécies bastante valorizadas nos mercados de exportação como madeira serrada e beneficiada, como o cedro, a itaúba e o ipê. As espécies de médio valor, geralmente, são madeiras serradas comercializadas no mercado interno, incluindo o jatobá, a maçaranduba e o angelim-pedra. Madeiras serradas menos conhecidas e madeiras brancas são tipicamente classificadas como de baixo valor, como o amapá, o paricá e a oiticica. (Quadro 1).

Contatamos 127 empresas madeireiras distribuídas em 15 praças (ou regiões de referência) nos Estados do Acre, Amapá, Amazonas, Mato Grosso, Rondônia, Roraima e Pará (Figura 1).

No Boletim 05 (fevereiro de 2010), o Custo de Exploração da Praça Alta Floresta estava "4342 reais". O valor correto é "42 reais".

Quadro 1. Principais espécies das classes de Alto, Médio e Baixo Valor.

Alto Valor

Tabebuia sp.: Ipê-amarelo/Ipê-roxo

Cedrela odorata: Cedro/Cedro-vermelho

Mezilaurus itauba: Itaúba

Médio Valor

Cordia goeldiana: Freijó

Dinizia excelsa: Angelim-pedra/Faveira-ferro

Dipteryx odorata: Cumarú

Erismia uncinatum: Cambará/Cedrinho

Goupia glabra: Cupiúba

Hymenaea courbaril: Jatobá

Manilkara huberi: Maçaranduba

Apuleia leiocarpa: Amarelão

Bagassa guianensis: Garrote/Tatajuba

Jacaranda copaia: Caroba/Parapará

Baixo Valor

Anacardium sp.: Caju/Cajuaçu/Cajueiro

Brosimum parinarioides: Amapá

Carapa guianensis: Andiroba

Caryocar glabrum: Piquiarana

Ceiba pentandra: Sumaúma/Barriguda

Copaifera sp.: Copaíba

Enterolobium schomburgkii: Fava-orelha-de-macaco

Hura crepitans: Assacú

Schizolobium amazonicum: Bandarara/Paricá

Simarouba amara: Caxeta/Marupá

Parkia sp.: Fava/Faveira/Rabo-de-arara

EQUIPE RESPONSÁVEL

Coordenação Geral:

Denys Pereira (Eng. Florestal - Pesquisador Assistente II)
Jayne Guimarães (Analista em Economia)

Equipe:

Daniel Santos (Eng. ambiental - Pesquisador Assistente I)
Eli Franco Vale (Técnico Florestal)
Jime Rodrigues (Estagiária em Eng. Ambiental)
Marcílio Chiacchio (Analista em Economia)
Thiago Sozinho (Estagiário em Eng. Florestal)

Supervisão:

Adalberto Veríssimo (Pesquisador Sênior)

Fonte de Dados:

Dados de campo